FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VIVIANE LOPES DE SOUZA[1]

RESUMO: Este artigo pretende discutir a importância do ensino-aprendizagem da arte para a formação do aluno da EJA. Metodologicamente, via pesquisa bibliográfica, o trabalho busca contextualizar historicamente a educação de jovens e adultos. O papel do professor no processo do ensino-aprendizagem e a contribuição da EJA na formação do indivíduo a partir do ensino da arte. A partir da realização deste estudo, foi possível lançar um olhar crítico sobre a questão da importância da arte-educação para a formação de alunos da EJA e compreender que a vivência artística possibilita que estes indivíduos adquiram autonomia e pensamento crítico na sociedade onde vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Arte; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT: This article discusses the importance of the art of teaching and learning for the education of students of the EJA . Methodologically , via literature , the work seeks to historically contextualize adult education . The teacher's role in the process of teaching and learning and the contribution of adult education in the formation of the individual from the art school. From this study , it was possible to cast a critical eye on the issue of the importance of art education for the training of adult education students and understand that artistic experience enables these individuals to acquire autonomy and critical thinking in society where they live.

KEYWORDS: Education; Art; Youth and Adult Education

[1] Professora pela rede municipal de ensino de Maringá, graduada em Artes Visuais pela UNIASSELVI e pós graduada em Múltiplas Deficiências pela faculdade Dom Bosco.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

INTRODUÇÃO

A Educação é algo que permite a construção e formação do indivíduo. O caminho para a educação perpassa por todas as atividades humanas, por isso seu objetivo maior deve ser propiciar o pleno desenvolvimento de todos os indivíduos levando-os à humanização.

E a arte, nas suas diversas expressões, é uma atividade eminentemente social, que está presente na vida cotidiana do homem. A arte é de fundamental importância para o ser humano, pois educa a sensibilidade e contribui para o desenvolvimento da criatividade e da cognição, por isto deve ser valorizada no âmbito escolar. Ela deve ser um instrumento para a construção de valores sociais e éticos.

Atualmente se pensa na educação cidadã, ou seja, educar para inserir os indivíduos socialmente. Partindo deste pensamento, entende-se que, ao promover a participação do aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem da arte, o professor favorecerá o desenvolvimento da autonomia intelectual e social de seus alunos, permitindo que desfrutem do seu aprendizado com mais segurança e que desenvolvam atitudes de compromisso com a sociedade na qual estão inseridos.

Desta forma, justifica-se esse artigo como resultado da pesquisa realizada como parte final do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos .O presente artigo buscou responder ao seguinte questionamento :Qual a contribuição da Arte para os alunos da EJA? Assim, o objetivo principal será analisar a importância da arte no ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos.

O trabalho está organizado em três seções, incluindo esta introdução. A primeira seção contextualiza historicamente como surgiu a educação de jovens e adultos .A segunda seção discute a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da eja**.** E finalmente a terceira seção analisa a contribuição da arte na formação desses alunos na sociedade onde estão inseridos.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Na realização deste estudo será utilizado como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica, que possibilita buscar informações e comprovações do assunto abordado.

Além disso, este estudo contribuirá para o enriquecimento pessoal, profissional de todos os acadêmicos em formação docente e professores já formados e atuantes como fonte de pesquisa e aquisição de conhecimentos, como também qualificação de suas práticas pedagógicas.

2 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Foi no ano de 1549, quando os jesuítas chegaram ao Brasil, que a Educação de Jovens e Adultos se iniciou, pois foram esses que se dedicaram a ensinar os adultos que aqui residiam.

Machado e Nunes (2001) registram que os ensinamentos dos jesuítas garantiam a salvação pela fé, mas o que realmente esse ensino queria era a exploração da mão de obra indígena e das terras em benefício dos colonos.

Nesse período, requereu-se um pouco de atenção para o ensino de jovens, não tão relevante, porque o ensino era limitado à burguesia daquela época. A preocupação momentos depois veio com a Constituição de 1824, que teve como base a Constituição europeia, que previa ensino primário e gratuito para todos, tornando-se um marco para educação em nosso país até os nossos dias.

Com as transformações, com o processo de industrialização e com o êxodo rural, a história da educação passou a ter mais importância; e a partir de 1930, a Educação de Jovens e Adultos começou a determinar seu lugar na história.

Nesse período, não havia preocupação com a educação, sendo assim não se educava para a vida, e sim com interesse eleitoral. Segundo Almeida & Osório (apud PAIVA, 2003, p.2), "[...] somente a partir da Revolução de 1930 que vamos encontrar no país os movimentos de educação de adultos com alguma significação".

A respeito do referido momento histórico Almeida & Osório (apud PAIVA, 2003, p.2), relata:

> [...] que após o anúncio da redemocratização em 1943, inicia-se a mobilização em torno da educação de adultos, onde as

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> esquerdas organizam as atividades educativas através dos Comitês Democráticos e surgem as Universidades Populares e os Centros de Cultura Popular. Essa mobilização atinge também os setores sem filiação político-partidário, isto é, os movimentos populares. Em 1947 é lançada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), marcando o inicio das campanhas oficiais do governo federal, voltadas à erradicação do analfabetismo, esta campanha nasceu da regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) e atendendo assim aos apelos da UNESCO.

Nos anos de 1950, houve algumas tentativas de projetos para EJA, porém todas fracassadas, o motivo: a própria sociedade que não aceitava as pessoas com pouca instrução, porque se acreditava que elas eram incapazes de entrar na sociedade e integrar a vida social, mesmo que fosse por meio da aprendizagem e, assim, as tentativas de projetos foram extintas.

Paulo Freire em sua trajetória, em 1960, promoveu a criação de uma nova educação de alfabetização para jovens e adultos; popularizou a educação; buscou trazer o cotidiano das pessoas para o meio do educar; trabalhou para que a interação entre as pessoas acontecesse por meio de suas vivências do dia a dia e, para que dessa maneira eles pudessem participar da vida em sociedade.

Foi aprovado, em 1964, o Plano Nacional de Educação, porém esse período foi de coibição, pois era o tempo da Ditadura Militar; e com isso, muitos dos programas de alfabetização deixaram de existir.

Como se pode observar nos registros de Almeida & Osório (apud PAIVA, 2003, p.3):

> [...] a partir de 1960 difundiram-se as ideias de educação popular, acompanhando a democratização da escolarização básica. Estudantes e intelectuais desenvolviam novas perspectivas de cultura e de educação junto a grupos populares, por meio de diferentes instituições e com graus variáveis de ligação com o Estado. Destacaram-se: Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Movimento Cultural Popular de Recife, iniciado em 1961; Centros Populares de

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> Cultura e União Nacional dos Estudantes (UNE); Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; Programa Nacional de Alfabetização do Ministério de Educação e Cultura, em 1964, que contou com a assessoria de Paulo Freire.

Alguns anos mais tarde, após a aprovação do Plano Nacional de Alfabetização, o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) começa a surgir; foi criado a fim de restringir o método de Freire; não veio para inserir o jovem e o adulto em sociedade e sim para um desenvolvimento econômico na mão de obra, e permaneceu por 15 anos, sendo retirado apenas nos anos de 1980, com a execução da Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 2000a) que deixa claro, no artigo 208, que “É dever do Estado com a Educação que será efetivada mediante a garantia de: I. Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, garante que a EJA ligada ao Ensino Fundamental:

> O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que ele não teve acesso na idade própria. (Redação da Emenda Constitucional n. 14/96). Garante a educação a todos aqueles que a ela não tiveram acesso, independentemente da faixa etária, estendendo, assim, um atendimento também a jovens e adultos que anteriormente eram excluídos desse direito”. Reafirma com exatidão, a Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional, 9.394/96, determina, em seu artigo 37, os deveres do Estado, quando se trata à respeito da extensão do direito à educação a todos, quando registra que a EJA “será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Em 1990, a principal meta era acabar com o analfabetismo em 10 anos e, por isso, foi considerado o Ano Internacional da Alfabetização.

A LDB (BRASIL, 1996) informa que, a Constituição prevê que "[...] o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria".

Ainda a LDB aplicou no capítulo II, seção V, art.37, da Educação de Jovens e Adultos, que garante a oferta do ensino de jovens e adultos com idade superior a 15 anos que interromperam seus estudos e para aqueles que em idade própria ainda não foram alfabetizados ou aqueles não tiveram acesso a escola em idade adequada e ainda para os jovens que não terminaram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no tempo certo (BRASIL, 1996, p.24).A Lei de Diretrizes e Bases assim explica:

> Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses e condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, p. 24).

Ainda temos as normas e Conselhos de Educação que beneficiam a EJA: a Resolução CNE/CEB nº 01/00 (BRASIL, 2000c) e Parecer CNE/CEB nº 11/00 - (BRASIL, 2000b) Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. No parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação, é tratada a questão da classificação "Educação de Jovens e Adultos" e "Ensino Supletivo", onde dado os limites de idade deixa claro para que jovens e adultos se dediquem a exames supletivos, e as capacidades dos sistemas de ensino e explícita as possibilidades de certificação.

Esses conselhos são de extrema importância para execução de planos e curso de Educação de Jovens e Adultos. Um deles é a Resolução CNE/CEB n. 01/00 com base no parecer CNE/CEB nº11/00, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, os seguintes aspectos: bases legais, as diretrizes para essa educação, que são descritas no parágrafo único, inciso, I, II, III e o art. 6: Parágrafo

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, assegura que:

> I - Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e oportunidades face ao direito à educação;
>
> II - Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
>
> III - quanto à proporcionalidade, a disposição e enlocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes de escolarização básica.
>
> Art. 6º Cabe cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos (BRASIL, 1996, p.36).

A partir disso, vários encontros sobre Educação de Jovens e Adultos foram realizados para que houvesse mudanças como a ENEJAS, a CONFITEA, que no caso, por meio da UNESCO, em 1998, debateu em seus encontros a educação para todos com direito básico, para jovens e adultos de qualquer idade a partir de 15 anos, onde a formação educacional acompanhe por toda a vida, seja ela democrática, de igualdade entre homens e mulheres, social e econômico e toda cultura.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A V Conferência Internacional sobre educação de Adultos, que aconteceu em 1997, em Hamburgo, (V CONFINTEA), Afirma:

> Na evolução da política das Nações Unidas em relação à educação de adultos, a Conferencia de Hamburgo (CONFITEA V) promovida pela UNESCO em 1997, representa um marco importante na medida em que estabeleceu a vinculação da educação de adultos com o desenvolvimento sustentado equitativo da humanidade." (SESI/UNESCO, 1999, p.7).

A Declaração de Hamburgo (1997), onde o Brasil também é um país participante, ativo, salienta que a educação de adultos é mais que um direito:

> [...] é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e cientifico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (SESI/UNESCO, 1999, p.19).

Foi debatida, nessa conferência, a Educação de Jovens e Adultos em não limitar a educação apenas a escolarização e a alfabetização, mas também abranger todo o conhecimento social e contemplar o processo vivenciado na trajetória de sua vida.

Vale lembrar que a Declaração de Hamburgo, além de ser um acontecimento na Educação de jovens e Adultos, é, também, o resultado de lutas históricas, que tornaram seguros os direitos dos alunos jovens e adultos, onde todos têm direito à educação básica, independente de sua idade e também o direito à educação sem interrupção levando em conta a ideia de aprender para toda a vida.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Os movimentos populares que surgiram a favor da Educação em específico da EJA, em sua maioria, foram estimulados por meio de pensamentos como o de Freire (2000, p. 35), no sentido de que: “a passagem do saber que resulta da experiência, do pensamento de todos para o conhecimento resultante de um processo de apreensão da realidade é um direito que as classes populares têm”.

Esses ideais vieram de um fundamento que define o respeito aos saberes do senso comum para o conhecimento transmitido nas comunidades, vinculados ao conhecimento científico, sendo esse o alicerce para uma transformação social.

A modalidade de ensino na EJA é distinguida por dois tipos de causa: a primeira composta por jovens e adultos que não conseguiram ou não tiveram a oportunidade de passar por processos de escolarização regulares; e a outra, por educadores de jovens e adultos, pessoas, grupos, movimentos, órgãos públicos e privados, que se dedicam a enfrentar essa demanda social (HADDAD apud DURANTE, 1998).

Assim, a educação de jovens e adultos deve ser pensada e administrada como um modelo pedagógico próprio, com a perspectiva de criar situações de ensino-aprendizagem, que sejam adequadas às necessidades educacionais desse público, garantir o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade de todo e qualquer ser humano; a reentrada no sistema educacional; e a função permanente, voltada para uma educação de jovens e adultos, ou seja, condições de qualificação de vida para todos.

Por fim, a EJA é importante no processo educativo, pois o referido processo de ensino é renovado e contínuo, não limita apenas a determinadas idades de escolarização, mas ajuda na socialização para uma vida toda; assim o professor que está à frente da atividade na Educação de Jovens e Adultos precisa ter conhecimento dos principais e mais recentes documentos que fazem parte da herança histórica dessa modalidade de ensino.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA.

Falar da construção do conhecimento do aluno do ensino de jovens e adultos, segundo pesquisas que envolvem brasileiros não alfabetizados, é dizer que eles estão em um grupo social de baixa renda, de condições socioeconômicas desprezíveis; são pessoas socialmente excluídas, sem qualificação e que não recebem salários dignos de estarem em um mundo mais humano. Conforme afirma Freire (1980, p.26), “[...] conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”.

A população que deve ser priorizada para o atendimento da Educação de Jovens e Adultos é aquela que é intitulada pela exclusão perante a sociedade, são representados por jovens, homens e mulheres, que nunca tiveram acesso à escola, ou se tiveram reprovaram e ficaram tempo maior, ou até mesmo tiveram que abandonar o ensino formal, por circunstâncias da vida. E hoje olham o estudo como uma oportunidade e objetivo de melhorar de vida, por exigências do mercado de trabalho e pelo convívio social.

Os jovens e adultos não alfabetizados estão ligados àquilo que intitulamos “cultura popular”, conforme afirma a filósofa Marilena Chauí (1989, p.24), esta cultura popular é como se fosse uma manifestação dos dominados, formando um:

> [...] conjunto disperso de práticas, representações e formas de consciência que possuem lógica própria (o jogo interno do conformismo, do inconformismo e da resistência), distinguindo-se da cultura dominante exatamente por essa lógica de práticas, representações e formas de consciência.

A cultura foi produzida para o povo, que não consegue encontrar nela as suas raízes, que se concentra em uma cultura de massa, sendo que estar em uma sociedade simples é motivo de exclusão na escola. Porém, a base de toda essa cultura é a oralidade, e o que forma o pensamento e as estrutura mentais da pessoa que não sabe ler e escrever é a linguagem, a comunicação que ela faz com o outro.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Tanto se fala em interação dentro de sala de aula, e é por meio dela que o professor constrói os conhecimentos com seus educandos, dessa forma há como se fazer um conhecimento prévio e também conhecer quais são as expectativas de aprendizagem do aluno.

Planejar as ações tomadas em sala de aula é construir o conhecimento do aluno e do professor, a relação entre os dois pode exprimir sentimentos, dialogo e a socialização do jovem no meio escolar, e a melhor forma de fazer tudo isso é dialogar, é interagir com o aluno e os alunos entre si.

Segundo Vale (2001, p. 71), a arte do diálogo:

> [...] é que vai possibilitar a gestação de uma educação que, sendo transitória, busca incessantemente um novo saber, uma nova qualidade de aprender, fundamentada na criticidade, na problematização, no questionamento, condições essenciais a uma ação educativa transformadora.
>
> Observando as particularidades do aluno adulto, Gadotti e Romão (2007, p.39) explicam:
>
> [...] o aluno adulto não pode ser tratado como criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si. De sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar.

É por isso que como educadores temos que ter um olhar diferenciado, qualquer pisar em falso que damos, podemos desestimular. Conhecer, fazer participar, estimular, criar uma autoestima no educando requer uma interação para que haja mais estímulo, participação e envolvimento com os demais e não uma nova desistência.

O professor possui papel relevante, considerando que ele é um mediador da aprendizagem. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem dos alunos da EJA,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

deve ser considerado sob a perspectiva do aluno e do professor. Este processo engloba vários procedimentos para se atingir os objetivos educacionais propostos.

Diante disto, o presente estudo buscará analisar a importância das atividades de Artes no contexto de sala de aula para estes alunos.

Segundo Lima (2007, p.1):

> Pode-se afirmar que a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender, é imprescindível “poder” fazê-lo, o que faz referência às capacidades, aos conhecimentos, às estratégias e às destrezas necessárias, para isso é necessário “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes.

As atividades de sala de aula devem ser significativas para que os alunos estejam envolvidos com a aprendizagem, que os professores busquem propor atividades que sejam significativas e que motivem a participação eu interesse dos alunos, desse modo, o processo ensino – aprendizagem ocorrerá de forma eficaz.

O professor deve objetivar tornar o conteúdo mais agradável e apaixonante para o aluno, pois, ao vivenciar o estudo com amor, não estará se preocupando com um fim e sim em aprender. Mas também é preciso haver uma necessidade ou desejo por parte do aluno e o objeto de aprendizagem precisa surgir como solução para esta necessidade.

O professor precisa elaborar estratégias que contemple, além dos aspectos cognitivos, também os afetivos, para que realmente haja interesse dos alunos. Para que isto ocorra de maneira eficiente, os professores devem estar atentos às atitudes e comportamentos dos alunos em sala de aula. Isto é importante, uma vez que através de seus comportamentos os alunos irão manifestar suas crenças, valores e interesse, ou seja, irão manifestar quais são seus objetos de interesse.

Na perspectiva de Bueno (2009, p.3):

> Ao professor cabe: criar situações de aprendizagem coerentes com esta concepção, estar atendo às várias situações na sala de aula (olhares, tons de voz, demonstrações de afeto ou desafeto), dialogar,ensinar o trabalho em equipe, desenvolver a autonomia no aluno, entre outros cuidados.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Apesar dos desafios encontrados, é imprescindível que o professor também assuma uma postura radical utilizando como estratégia o sucateamento da educação, em especial da modalidade EJA, que consequentemente repercute na motivação dos educandos fazendo com que estes não desistam do seu direito a uma educação de qualidade. Dessa forma, é também incumbência dos professores incentivar nos seus alunos a importância da educação para a sua formação pessoal, social e política.

É inerente ao ser humano, ou seja, desde os primórdios o homem já utilizava a arte como meio de se expressar e se comunicar com seu grupo social. Um dos exemplos são as pinturas rupestres. A arte como tal, se insere na produção cultural que ocorre de forma contínua na sociedade, transmitindo ideias e emoções que determinada sociedade constrói em uma determinada época histórica. Dentro dessa perspectiva, é necessário que o sistema educacional proporcione aos alunos da EJA um espaço de convivência que possibilite a integração com a cultura e a arte.

Segundo Penteado & Puig (2005, p.6):

> O aluno da EJA como qualquer aluno do Ensino Fundamental e Médio, levando em conta as especificidades da faixa etária atendida, deve ter a oportunidade de expressar seus conteúdos subjetivos através de uma linguagem estética (sensível, que dá recursos à sensibilidade). A experimentação, exploração e vivência devem ocorrer tanto no sentido do aluno produzir obras de arte como no de apreciar produções que acontecem em seu entorno, inclusive as produções de seus colegas em sala de aula. Na educação de jovens e adultos, o ensino da arte deve proporcionar subsídios para que os estes indivíduos se tornem autônomos e desenvolvam um senso em relação à produção cultural e estética. um dos objetivos do ensino de Artes é que os alunos desenvolvam autonomia e senso crítico. Para isto é preciso que incorporem conceitos que possibilite a ampliação de sua capacidade criativa e imaginativa, proporcionando assim a elevação de sua auto-estima também. O objetivo do ensino da arte nesta modalidade de ensino deve ser levar os alunos, jovens e adultos a entender as diversas linguagens artísticas existentes e possibilitar a sua formação cultural. No currículo educacional de jovens e adultos é necessário inserir alfabetização visual, pois o conhecimento da imagem é de fundamental importância para o

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> desenvolvimento da subjetividade, pois a leitura do significado das imagens é internalizada no processo de ensino-aprendizagem e possibilita desenvolvimento da capacidade analítica através da interpretação dos trabalhos artísticos em seu contexto histórico. É preciso partilhar a ideia de que há alfabetização em arte, como existe uma alfabetização para o indivíduo adquirir o código escrito.

O ensino da Arte possibilita a compreensão de diferentes linguagens, constituindo o que se pode chamar de uma educação sem territórios e fronteiras. A arte é o ponto de intersecção entre o indivíduo e o mundo que o cerca e possibilita o acesso informações plenas de significados. A educação estética de jovens e adultos deve visar à produção e à compreensão da Arte. Através da arte o indivíduo expande sua visão de mundo e enriquece sua vivência cultural.

Na visão de Alvares (2006, p.70) a arte na educação na EJA é importante, pois: Os jovens e adultos trazem para a sala de aula seu olhar sobre o mundo: sensível, humano, ético. O tempo em que essas pessoas permanecerão na escola pode ser curto. Para a maioria, isso significará uma rara oportunidade de vivenciar, discutir e refletir sobre arte. Suas experiências estéticas, ao serem resgatadas compartilhadas, ajudam a diminuir a distância a que esses alunos se colocam diante da produção artística e possibilitam que estabeleçam vínculos mais perenes com a arte.

A arte é um instrumento pedagógico que pode despertar o aluno o prazer pelo aprendizado. Na concepção de Alvares (2006), a escola de jovens e adultos deveria trabalhar justamente na região de passagem do logos do mundo estético para o logos do mundo cultural, isto é, possibilitar que os indivíduos resgatem e transcendam os conteúdos sensíveis de suas experiências e se apropriem das significações socialmente compartilhadas para que, assim, se tornem letrados. De acordo com a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: A EJA deve propiciar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, isto é, implicar necessariamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A Arte na EJA deve proporcionar o real direito ao conhecimento e a reflexão sobre ao patrimônio artístico e cultural da humanidade. Os indivíduos que tiveram tantos direitos usurpados precisam se apropriar desses saberes, entendê-los como um bem cultural, carregados de valores humanitários, que refletem e traduzem a trajetória humana sobre a Terra.

4 A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA EJA NA SOCIEDADE.

As pessoas possuem uma ideia fixa de que a escrita é superior à fala, ou seja, pensa-se que, se a pessoa não sabe escrever, ela também não sabe falar. Com isso, muitos cidadãos, por não saber ler, são vistos como ignorante, sem cultura e até mesmo sem capacidade em nossa sociedade.

A ignorância não fica parada, muitas vezes ouvimos que o analfabetismo é um grande problema em nossa sociedade, como se os analfabetos fossem culpados pelos problemas políticos, econômicos e sociais de nosso país por não saber ler e escrever; culpados de não ter cultura suficiente para saber o que faz ou deixa de fazer.

Entretanto, todos nós temos cultura, modos de ser, de viver, de pensar, falar e de formação social, de maneira que não é possível distinguir ou estabelecer um critério de valor entre uma cultura e outra. Sendo assim, a educação é a ponte para o exercício da cidadania e para a formação cultural, política e social do indivíduo. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos não se torna apenas “um direito”, mas constitutiva do desenvolvimento e formação humana para a participação na sociedade de toda pessoa, enquanto cidadãos. Fruto da exclusão social e educacional, o aluno da EJA se diferencia pela experiência de vida em contraposição à pouca escolaridade. O fator básico de fornecer acesso à cultura e ao conhecimento artístico não pode ser visto como algo simples nem impositivo.

As expectativas desses alunos ao buscarem a EJA são de avançar nos níveis de conhecimento que eles já possuem e também se sentirem preparados para alcançar melhores lugares no mercado de trabalho. Entretanto, compreendemos que educação seja muito mais do que simplesmente adquirir o conhecimento das disciplinas constantes no currículo, como; ler, escrever e realizar cálculos

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

matemáticos para conseguir empregos, mas é, principalmente, desenvolver as competências de compreender, analisar, refletir, transformar o conhecimentoe saber fazer o uso social desses saberes.

A intenção da EJA é possibilitar ao educando instrumentos para que esse exerça a cidadania de forma crítica e participativa, desenvolvendo capacidades para sentir, reconhecer e interpretar o mundo à sua volta. E como a arte existe naturalmente na sociedade e a sua produção não é privilégio de alguns “escolhidos”. O distanciamento do público com o produto artístico promove a sensação de inacessibilidade da arte, gerando a dificuldade em compreender seus conceitos e intenções. A aproximação do aluno com o universo da arte é o disparador de um processo que visa ao desenvolvimento do próprio aluno. Entender a arte é entender o mundo em que vive, e este é um requisito básico para a formação de uma consciência sensível às diversas manifestações artísticas. Compreender o significado das linguagens artísticas é uma forma de se integrar à sociedade. Há a necessidade de preparar o educando para a compreensão deste significado, desfazendo rótulos, reconstruindo saberes, agregando conhecimento pessoal e vivências. À medida que o educando toma conhecimento das modificações ocorridas no campo da Arte, ele entende a necessidade e importância desta formação cultural e deixa de vê-la como algo inacessível, sem valor para a sobrevivência física ou supérflua para a vida cotidiana. Guedes (1979, p.32), por sua vez, assinala:

> [...] um ambiente escolar, encorajador, compreensivo, permissivo e que estimula trocas afetuosas, desperta atitudes de confiança no educando de forma que ele se sinta seguro e livre para decidir, opinar, declarar seus sentimentos e valorizar com criticidade suas próprias ideias e a dos outros, favorecendo assim a aprendizagem.

O ensino na EJA ocorre dentro de um viés diferente do ensino regular. Enquanto o ensino da Arte para a criança e para o adolescente está ligado à aquisição de uma bagagem cultural e artística que se amplia à medida que cresce, o aluno adulto já formou sua visão de arte, criando noções e modelos que nem sempre correspondem à realidade. As influências geradas pelo meio podem ter dado uma noção distorcida tanto da Arte como da sua forma de aprendizado. Romper com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

alguns paradigmas anteriores é o ponto inicial. As manifestações dos educandos são geradoras de situações-problema que demonstram como eles, cada um à sua maneira, instigam as propostas.

O ensino da arte deve fornecer subsídios para que os educandos tornem se independentes, competentes, críticos e confiantes nos aspectos relacionados a esta área, adquirindo subsídios para compreender a produção artística de diferentes épocas e de diferentes formas de expressão. Vygotsky (1998, p.61), no livro “A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores” argumenta:

> O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

A aquisição de conceitos, além de ampliar a consciência crítica, permite a ampliação da capacidade de criar, elevando a autoestima. É finalidade do ensino da arte levar à compreensão dos mecanismos e processos das diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro), aproximando o fazer do aluno do fazer ao artista, criando intersecções pertinentes com a formação cultural.

Dessa forma, o objetivo da EJA deve ser formar indivíduos emancipados e atuantes na sociedade, por meio da promoção da dialogicidade de conteúdos relevantes e atuais, buscando um aprimoramento do senso crítico de cada sujeito exercendo seus deveres e exigindo seus direitos como cidadãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, a EJA é uma modalidade de ensino para se adquirir a educação e por meio do ensino da Arte o aluno da EJA adquiri o desenvolvimento e a realidade de cidadão.

Paulo Freire mesmo sem receber nada em troca, criou uma nova educação, pois sua intenção era de inserir na sociedade os jovens, que socialmente foram excluídos por não terem educação, opinião, e esclarecimento. Foi o primeiro a popularizar a educação e seu método era de interagir as pessoas em meio aos

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

estudos para que alcançassem o conhecimento e participação em sociedade através do meio onde vivem.

As mudanças foram ocorrendo, os pensamentos foram modificados e as transformações sociais aconteceram. O ser humano passou ter igualdade social e qualificação de vida, mas a ignorância continuou, os cidadãos continuaram a ser vistos como ignorantes por não saber ler e escrever, mesmo sendo letrados dentro de sua cultura, e ainda assim, são capazes de pensar, agir e conhecer.

A Arte faz com que esses jovens consigam interagir e comunicar com o mundo. Esses jovens possuem qualidades, como memória desenvolvida, capacidade de concentração, sentido auditivo, tudo isso sem ao menos dominar a escrita, mas ainda criaram canções de ninar, mitos, contos de fadas e etc. O professor junto com o aluno constrói o conhecimento e expectativas de aprendizagem, suas ações em salas serão aplicadas e a construção do conhecimento ocorrerá e o homem passará a se relacionar com o mundo, essa relação se dá pela interação, pelo diálogo, pela conversa.

E devido a tudo o que já aconteceu o aluno do ensino de EJA passou a ser visto de uma nova maneira, no estudo da Arte e de outras matérias, o jovem passou a ser estimulado e a escola e o professor, pelo menos alguns, começar a se preparar.

Por fim o professor de Arte pode ajudar no ensino de EJA, na interação, a aprendizagem artística resultará na construção coletiva de conhecimento entre todos do grupo e o professor como mediador. Desenvolvendo assim, e contribuindo para a vida de cada aluno no seu dia a dia e como cidadão na sociedade

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.F.X. & OSORIO, A.M.N. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: História e Evolução Conceitual**. CD VI EPECO, 2003.

ALVARES, Sônia Carbonell. **Arte e Educação Estética para Jovens e Adultos:as transformações no olhar do aluno.** Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BARROS, Rosa. A. e VELIAGO Rosângela. **PCNS em ação – Alfabetização**. Secretaria de Ensino Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248 de 23 dez. 1996.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: TR, 2000a.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB nº 011 de 7 de junho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 09 jun. 2000b.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB nº 01 de 5 de julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 19 jul. 2000c.

____. Ministério da Educação e Cultura. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2002.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GUEDES, Sulami Pereira**. Educação, Pessoa e Liberdade: Propostas Rogerianas para uma Práxis Psico-Pedagógica Centrada no Aluno**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

LIMA. Sandra Vaz de A importância da motivação no processo de aprendizagem, 2007.Disponível em :< http://www.artigonal.com/educacao-artigos/aimportancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html> Acesso em 2 de fevereiro de 2011.

MACHADO & NUNES. **Alfabetização de jovens e adultos.** Disponível em: www.ufsm.br/ce/revista/revce/2001/02/a4.htm , acessado em 15/11/2014.

PENTEADO, A. M.. & PUIG, Daniel. **Arte na EJA. Documento de Reorientação Curricular.** Programa Sucesso Escolar. Secretaria de Estado de Educação, Governo do Rio de Janeiro: 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.